

COLONIALIDADE E IDENTIDADES PERIFÉRICAS: UMA ANÁLISE SOBRE RECONHECIMENTO DAS POPULAÇÕES LGBTTTQI DE EL SALVADOR

Thales Silva de Oliveira¹.

Resumo: Esta proposta visa discutir a influência da colonialidade no reconhecimento das populações de Lésbicas, Gays, Transexuais, Travestis, Queer e Intersex (LGBTTTQI) do país centro-americano de El Salvador, bem como as formas de resistência levadas a cabo pelos grupos organizados. Dessa maneira, mesmo em um sistema em que é crescente o debate sobre direitos humanos em uma perspectiva de reconhecimento da pluralidade, a garantia, ou não, desses direitos é fortemente influenciada pela formação histórica das estruturas políticas, sociais e governamentais do El Salvador pós-guerra civil, esta ocorrida entre 1980 e 1992. Pretende-se, portanto, analisar os obstáculos encontrados no reconhecimento das populações LGBTTTQI de El Salvador, bem como nas possibilidades de resistência levadas a cabo pelos indivíduos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil. Para isso, o presente trabalho apoia-se no diálogo entre as teorias pós-coloniais e de como estas vem se desenvolvendo no contexto latino-americano com as teorias *queer* sobre gênero e sexualidade, fortalecendo releituras pós-coloniais da América Latina ao *queer* enquanto categoria teórica. Visa-se então promover uma análise dos fatores históricos e sócio-estruturais que se estabelecem em El Salvador, considerando fatores advindos desde a formação colonial e pós período colonial, dos cenários internacional e regional e da influência destes no que tange a políticas de afirmação das populações LGBTTTQI do país, assim como da ação dos movimentos sociais organizados e dos indivíduos como identidades políticas de resistência.

Palavras-chave: LGBTTTQI. El Salvador. Colonialidade. Gênero. Cisheteronormatividade.

¹ Thales Silva de Oliveira. Faculdade ASCES. INICIA. thalesaderbal9@gmail.com

Introdução

Já faz parte de todo um complexo imaginário popular, principalmente quando se debatem questões referentes às migrações, o forte contexto de violência que abrange o subcontinente da América Central. Esse tipo de ótica sobre esta região apresenta a grande força exercida pelas gangues criminosas que atuam em toda a região, de forma a estarem presentes até mesmo em instâncias governamentais.

El Salvador ganha destaque nas análises feitas sobre a região centro-americana, sendo considerado um dos países mais violentos dentro desse contexto. Destaca-se, também por apresentar políticas bastante ambíguas sobre a manutenção das massas de migrantes que saem do país, população esta que já apresenta identificação política como “migradólares” (AGUILAR; VITORINO, 2013)

Todas estas temáticas, desde as imigrações, a debilidade das instituições, a ação das gangues, popularmente conhecidas como *maras/pandillas*, dialogam bastante com o perfil descendente da formação dos Estados pós-guerra, considerando que historicamente, durante a segunda metade do século XX, a região sofreu com constantes guerras civis, diferenciando-se do perfil histórico já traçado universalmente da Guerra Fria, e dialogando de forma bastante considerável com esse evento e com a ação das tensões entre as duas grandes ideologias dentro do contexto centro-americano (AVILA, 2010).

Reconhece-se que os temas tratados são problemáticas bastante consideráveis no contexto da América Central, porém, segundo algumas perspectivas mais críticas, ao persistir exclusivamente nesses temas, a academia pode terminar reproduzindo análises generalizadas, deixando escapar temas mais latentes às novas configurações sociopolíticas do istmo (AGUILAR; VITORINO, 2013), reproduzindo apenas um discurso negativo sobre os países que compõem o subcontinente e não reconhecendo os processos de reconstrução que surgem ali, além de se deixar esquecer própria herança histórica colonial e pós-colonial que se estruturalizou na região.

Esta proposta de pesquisa de iniciação científica, propõe-se a discutir a influência da colonialidade no reconhecimento das populações de Lésbicas, Gays, Transexuais, Travestis, Queer e Intersex (LGBTTQI) de El Salvador, bem como as formas de resistência levadas a cabo pelos grupos organizados.

Por um lado, El Salvador apresenta forte crescimento nas políticas de manutenção dos direitos humanos. Segundo o relatório sobre diversidade sexual no país, da *International*

Human Rights Law Clinic, da Universidade da Califórnia, publicado em 2012², o país está a caminho de ser um líder na afirmação dos direitos das populações LGBTTTQI na região da América Central, o que difere bastante da ótica *mainstream* que reproduz a criação da identidade negativa sobre os países do subcontinente centro-americano.

Por outro lado, o machismo, o patriarcado e a cisheteronormatividade se reproduzem de forma violenta sobre as populações mais vulneráveis, em decorrência das identidades de gênero e orientações sexuais. Dessa maneira, mesmo em um sistema em que é crescente o debate sobre direitos humanos em uma perspectiva de reconhecimento da pluralidade, a garantia, ou não, desses direitos é fortemente influenciada pela formação histórica da estruturas políticas, sociais e governamentais de El Salvador. Busca-se então dissertar sobre como se deu o processo de formação histórica destas estruturas em El Salvador, desde questões vistas como mais remotas, como da construção de uma estrutura colonial, destacando momentos históricos, como o exemplo dos movimentos totalitários que resultaram na formação de ditaduras militares e das guerras civis que atingiram o país durante a segunda metade do século XX. Considerando estes planos como uma das diversas manifestações de uma estrutura de manutenção da colonialidade, e observando o quanto estes momentos tem influência na reconstrução do discurso social sobre masculinidade e da heteronormatividade no país, como destacado por autores nacionais, como por exemplo Amaral Arévalo (2015).

A presente proposta buscará, portanto, analisar os obstáculos encontrados no reconhecimento das populações LGBTTTQI de El Salvador, bem como nas possibilidades de resistência levadas a cabo pelos indivíduos, movimentos sociais e organizações da sociedade civil no dia a dia do país, tentando dialogar com as perspectivas locais. Para isso, pretende-se utilizar as ferramentas trazidas pelas teorias pós-coloniais e *queer*, no entendimento da afirmação política dos atores LGBTTTQI.

1. A importância do conhecimento histórico no processo de entendimento das questões contemporâneas da população LGBTTTQI de El Salvador.

O aprofundamento de temas ligados as questões de sexualidade e identidade de gênero em El Salvador, tem sido um desafio, principalmente como se considera o quanto essas questões ainda são estabelecidas como tabus dentro do universo salvadorenho

² UNIVERSITY OF CALIFORNIA. International Human Rights Law Clinic. **Sexual Diversity in El Salvador: A Report on The Human Rights of The LGBT Community**. Berkeley, 2012.

(ARÉVALO, 2015). No estudo das relações internacionais, quando este dialoga-se com perspectivas mais ligadas as ciências sociais e das problemáticas apontadas por estas perspectivas de conhecimento, consideram-se dentro dos estudos mais pós-positivistas e desconstrutivistas o discurso sobre quais categorias são consideradas mensuráveis dentro dos estudos sociais e políticos, e de como o estabelecimento de certos limites pode partir de interesses arraigados a algumas perspectivas de conhecimento. Considerando isso, pode-se problematizar a construção dos tabus sociais sob a ótica da construção do conhecimento coletivo.

Um exemplo de como no âmbito social ao serem taxadas temáticas ainda consideradas “tabu” dentro das sociedades, pode-se analisar que aquilo que é visto como tabu é justamente a construção de um conjunto de sujeitos ou de ações que são traçadas como opostas, e dessa forma, que não se cabem ser questionadas pela polêmica construída negativa que estas podem causar (BEZERRA, 2014 apud HOEBEL; FROST, 1981). Ou seja partem da construção de um discurso que visa justamente a não visibilidade destes questionamentos, as teorias *queer* e pós-coloniais, assim como as releituras traçadas através de um diálogo dessas duas, conseguem analisar bem quais são estes pressupostos, considerando a análise da estruturalização dos discursos históricos sobre sexualidade e identidade de gênero e assim, da normatização de perspectivas masculinistas e cisheteronormativas.

Os processos históricos determinam então uma importante via para o entendimento dessas questões, a própria teoria *queer* enquanto arcabouço de análise histórica traz importantes considerações sobre a construção histórica dos Estados enquanto agentes de reprodução e concepção destes estereótipos.

Ela (a teoria *queer*) viabiliza a concepção crítica do Estado e da nação como construções históricas que regulam as atividades sexuais para permitir a sua reprodução biológica e social. Ela também aponta que a (in)visibilidade de certos corpos em estratégias de segurança pode reforçar as ortodoxias e as hierarquias de gênero, sexo e sexualidade e que a globalização caracterizou-se pela comoditização do corpo e da identidade no nível internacional e pela domesticação da sexualidade sob a lógica do consumo. (JESUS, 2014)

No estudo das relações internacionais, então, estas perspectivas teóricas terminam trazendo importantes linhas para um estudo que considere categorias mais abrangentes, que possam reconhecer as identidades que não se encaixem na norma cisheteronormativa. Em relação ao diálogo da teoria *queer* com as perspectivas pós-coloniais, estas tem crescido consideravelmente, até mesmo sobre perspectivas mais críticas da própria dialética *queer*, considerando que esta se desenvolveu com bastante força nos Estados Unidos e em língua

inglesa, o que pode trazer algumas desconfigurações ao considerarmos a ótica Latino-Americana, por exemplo (SUTHERLAND, 2015), mas que mesmo assim, tem ganhado destaque por seu diálogo.

Esse encontro (entre o pós-colonialismo e a teoria queer) pode ser notado quando o sexo e a sexualidade começaram a interagir entre o indivíduo e a sociedade e viraram foco dos dispositivos reguladores das relações raciais, não somente entre um e outro indivíduo, mas entre diversas classes e também com o estrangeiro. [...] Tanto o pós-colonialismo quanto a teoria *queer* têm interesse em desnaturalizar o conceito e as narrativas de Estado na área de Relações Internacionais. À teoria *queer*, em particular, interessa problematizar as estruturas familiares e de parentesco tradicionais, repensar sobre comunidades nacionais ou transnacionais com fundamento em destino, afiliação e redes de práticas e interesses sociais e não com fundamento em origem genética (BEZERRA, 2014 apud JESUS, 2014).

Fugindo então apenas da perspectiva estatocêntrica de manutenção dos valores a partir da entidade estatal, deve-se considerar também, a questão histórica e a herança disso para a construção das estruturas sociais, no caso de El Salvador, e até mesmo da América Central e Latina como um todo, destaca-se o peso do colonialismo como uma das causas, por exemplo da construção da sexualidade nos âmbitos destes países, que ao serem colonizados passaram por diversos processos que visavam o controle da sexualidade das populações colonizadas. Este processo ganha destaque em uma análise feita por Cynara Menezes (2016) para a plataforma de estudos Geledés.

A perspectiva de que estas sexualidades eram abjetas chegou com a colonização, com a imposição de padrões ocidentais de sexo, gênero, família, pela necessidade do colonizador de se organizar o trabalho, o espaço e o tempo nas aldeias. (MENEZES, 2016 apud FERNANDES, s/d)

Uma das obras mais conhecidas no que tange ao reconhecimento e dissertação histórica sobre os dispositivos de controle da sexualidade é a obra de Foucault na coleção História da Sexualidade, onde o filósofo disserta sobre a construção de dispositivos arrefados as relações de poder existentes no Estado e na sociedade para o controle da sexualidade, moldando-a de forma que esta pudesse servir a manutenção dos sistemas de poder (2000). Em El Salvador, essa questão pode ser vista, através de uma ótica pós-colonial, na questão histórica frente ao controle das populações indígenas do país, como destacado no estudo feito

por Juan Fonseca³ sobre povos indígenas e exploração na Guatemala e El Salvador durante o período colonial.

Dentro de este proceso de afirmación de la voluntad política de la Corona, el elemento mas determinante para el futuro desarrollo de la sociedad colonial lo constituyo la reduction o congregation de la poblacion indigena en los pueblos de indios o comunidades indígenas [...] Así es como el objetivo que se escondía detrás de la expresión "que los indios vivan en orden y policia", no era otro que el de asegurar el control de la población indígena por parte de los representantes de la Corona en América (1982).

Busca-se então, demonstrar a importância dos estudos pós-coloniais no que se refere a busca pela raiz histórica das problemáticas de um país, considerando que os processos que promovem a manutenção da colonialidade na formação das estruturas, sociais, políticas e econômicas destes âmbitos (FONSECA, JERREMS, 2012). Mesmo com essas considerações, na prática, da pouca produção do país referente a questão LGBTTTQI, menor ainda é a produção acadêmica que busca ir na raiz histórica dos problemas enfrentados por estas populações, sendo que das que prestam essa visibilidade, a produção fica mais arreigada a análises mais específicas de questões contemporâneas sociais, políticas e de representatividade. Historicamente, existe algum destaque dado ao chamado "período anterior a 1970", este do qual é destacado por Amaral Palevi Gómez Arévalo (2015), em um estudo denominado "El Camino del Arcoiris em El Salvador", onde Arévalo traça a perspectiva histórica das questões de gênero e sexualidade em El Salvador, desde o período anterior a essa década (1970), destacando acontecimentos como o grande massacre de povos indígenas em 1932, passando pelo período de repressão política da década de 1970, pelas guerras civis que iniciam-se na década de 1980 até a contemporaneidade. Constrói-se assim um entendimento mais específico sobre quais são e como se dão os processos que legitimam a heterossexualidade compulsória e a cisnormatividade no país.

³ FONSECA, Juan. **Pueblos De Indios y Explotacion En La Guatemala y El Salvador Coloniales**. El Salvador, Anuario 8: 1982. Neste artigo podem ser encontradas mais informações sobre o processo de exploração por parte da coroa espanhola sobre a população indígena, onde foram divididas funções de acordo com a localidade na construção de uma sociedade que servisse economicamente à Coroa.

2. O Caminho histórico da resistência e reconhecimento das populações LGBTTTQI em El Salvador.

A construção da sexualidade na América Latina está baseada no heterossexismo, o que torna-se mais um fator contribuinte para a idealização de um padrão branco, cristão, sendo este também o personagem que deve estar presente no âmbito do trabalho dito produtivo, promovendo a manutenção financeira da casa, onde está a mulher, a quem foi pré-definido o trabalho reprodutivo. Este padrão pode ser analisado de uma forma bastante crítica em uma das obras clássicas da literatura feminista, onde Simone de Beauvoir, em *O Segundo Sexo* (1949) fala sobre a construção do padrão e automaticamente daquilo que é denominado como “outro” e o “oposto”.

Seguindo esta linha de pensamento, pode-se então observar a construção das identidades de gênero e sexuais que fogem a norma, restando então a marginalização histórica e a inviabilização social. Estas estruturas de inviabilização então se reproduzem pela América Central e Latina, principalmente considerando os efeitos da herança colonial destes países, porém, mesmo assim considera-se importante o reconhecimento dos movimentos de resistência, que vem conseguindo enaltecer estas identidades ditas marginais e contribuir para a reivindicação de direitos e deveres nas diversas esferas sociais (PELÚCIO, 2012).

El Salvador não é uma exceção, e mesmo que existam pesquisas que demonstrem o constante crescimento do reconhecimento dos direitos civis da população LGBTTTQI no país, categorizando-o como o país do istmo centro-americano mais avançado neste sentido, (Universidade da Califórnia, 2012). É preciso reconhecer que o colonialismo deixou uma herança que marca com violência perspectivas consideráveis da história contemporânea do país e dessa forma buscar entender quais tem sido os mecanismos, entraves e possibilidades de resistência que historicamente foram levados a cabo pela população LGBTTTQI do país, dessa forma entendendo quais são as heranças disto para a atualidade.

Em 1932, as populações indígenas que ocupavam a zona ocidental do país sofreram com um grande massacre, resultando em cerca de 30 mil mortos, a expansão do país para o ocidente, considerando que durante o período colonial, por exemplo, a maior parte da população vivia no oriente do país, próximo à fronteira com a Guatemala, (LOKKEN; LUTZ, 2008) terminou então em um processo de fragmentação sociocultural e política, além da instalação de ditaduras militares que durariam dali pra frente cerca de 50 anos (ARÉVALO, 2015).

El Salvador também não é exceção no que tange a prática sexual entre pessoas do mesmo sexo dentro das diversas culturas indígenas, sendo estão visto que não era feita a distinção entre heterossexualidade e homossexualidade, esta só ganhando forma a partir dos julgamentos feitos pelos povos não nativos que começaram a ocupar a região, afirmando então os fatores históricos citados anteriormente sobre como o processo de colonização também contribuiu para a expansão dos sentimentos de “culpa e pecado”, reproduzindo uma norma heterossexual (MENEZES, 2016). Em um estudo realizado pelo professor salvadorenho Amaral Arévalo, destaca-se um dos escritos históricos não-nativos sobre a sexualidade das populações indígenas que mais tarde seriam massacradas, este traduzido par o espanhol por Lara-Martínez (2012) no estudo intitulado “Indígena, Cuerpo y Sexualidad em La Literatura Salvadoreña”.

El relato se llama La boda del vagabundo (Lara-Martínez, 2012, p. 84-86). Em éste se presenta un acto de penetración sexual de un hombre mayor por parte de otro más joven que le ganó una apuesta para casarse con su hija y poseerlo antes de la boda con ella. El acto sexual descrito, en ningún momento se puede catalogar como homosexual. La orientación sexual o identidad de género no hace la menor diferencia, ya que el acto sexual realizado queda integrado a una práctica sexual puntual de ejercicio del poder de un hombre sobre otro, lo que Bourdieu denomina como libido dominandi (1999, p. 31) en su mayor expresión de la Dominación Masculina entre los hombres: la penetración sexual. Afirmando así que los indígenas pipiles, al igual que los griegos no distinguieron entre la homosexualidad y la heterosexualidad (Lara-Martínez, 2012), los cuales son conceptos modernos acuñados en el siglo XIX.

Este mesmo livro destaca que após a instauração das ditaduras militares, diversos são os âmbitos que são impregnados pela violência. Estabelecendo-se uma cultura de dominação que exigia padrões eurocêtricos, brancos e heteronormativos. A sustentação desses padrões terminam se dando então pelo próprio processo de socialização, esta que termina por delimitar os papéis sociais de homens e mulheres, não reconhecendo a prática sexual não heterossexual. Lara Martinez (2012) disserta também então sobre como se deram alguns processos de resistência nesta época, citando, por exemplo os desfiles travestis que denunciavam a violência e as arbitrariedades militares frente as diversas oligarquias institucionalizadas na época, denominando uma representação artística onde as pessoas eram “humilhadas por sua feminização”.

Apesar destes movimentos, destaca-se na análise feita por Lara, ao demonstrar que neste período histórico, El Salvador se estabelecia frente a um debate político binário, em uma polaridade entre os próprios movimentos de esquerda e as ditaduras militares, onde não

havia espaço para manifestações políticas mais representativas para a população LGBTTTQI, considerando que “condiciones como la sexualidad en su más amplio sentido, y la homosexualidad en un sentido específico, fueron remitidas al silencio político (tanto pela monopolização dos discursos da direita, quando dos movimentos de esquerda), que colaboró en la perpetuación del heterosexismo” (ARÉVALO, 2015). A obra de Lara-Martinez também destaca esta inviabilização que termina se estruturalizando nos discursos políticos, mesmo denominavam caráter mais emancipatório:

Así se asocia la inferioridad social del oponente a una posición de género subordinada por la convención social vigente. Si a derecha del espectro político la tortura conlleva la feminización del contrincante pos su desfloración violenta, a izquierda el imaginario político se regodea en soñar al contrario revestido de mujer y, en su carácter de travesti, lo degradaría a una posición inferior em la jerarquía social. El mismo imaginario sexual — la humillación del otro por su afeminamiento— rige el anhelo literario de la izquierda y de las derechas salvadoreñas. (2012)

Essa problemática então contribui para um cenário de marginalização dos corpos e de expressão das identidades de gênero destas populações, que terminam se estabelecendo, apesar de uma adequação histórica a um dos dois polos de discurso (considerando perspectivas individuais confortáveis a cada indivíduo) para os âmbitos vistos socialmente como marginais, a própria dialética *queer* então analisa este processo que então contribui para o silenciamento das identidades e a criação de polos sociais marginais que seriam habitados por estes mesmos corpos precarizados (MIKOLSCI, 2009). Um destes espaços é citado por Arévalo, como é o exemplo do salão bar “La Praviana” na época no centro urbano de San Salvador, este era um conhecido ponto de encontro, porém arreigado ao discurso negativo sobre a prostituição e da precariedade das pessoas que frequentavam, destaca-se também a pouca presença de jovens, que ainda sobre grandes pressões, continham a expressão de suas identidades a festas e reunião privadas (2015).

Lo marginal y lo privado marcan en esta época (ditaduras militares antes da década de 1970) la forma de manifestar expresiones de sexualidades disidentes al heterosexismo-normativo de la cultura dominante que los militares fomentaban y que la izquierda política reproducía políticamente. Un proceso de organización del movimiento LGBT bajo estas características no tenía ningún tipo de posibilidad de surgimiento. (ARÉVALO, 2015)

No período posterior a 1970, o contexto histórico da Guerra Fria começava a apresentar características diferentes do que se estuda este usualmente, como um período apenas de um confronto ideológico e não armado, em El Salvador, assim como já havia começado em vários dos países da América Central. Assim como na América do Sul se estabeleciam ditaduras militares que viriam a reprimir coercivamente as ações de movimentos da sociedade civil organizada, categorizando-os sempre como movimentos de esquerda “perigosos a manutenção do Estado de liberdade”, na América Central isso se manifestava na formação de confrontos internos a estes movimentos, principalmente quando se institucionalizava um discurso de categoriza-los como “inimigos internos”, inspirados na revolução que havia ocorrido próximo dali, no país caribenho de Cuba (ARÉVALO, 2015).

Aplicam-se então doutrinas de segurança interna que ao manifestar-se sobre estes discursos, tornavam legítimas ações que deixaram milhares de mortos e desaparecidos políticos, esta tentativa, porém, segundo Arévalo terminaram por graças a sua considerável coercividade, fortalecer ainda mais a resistência da população a movimentos conservadores, e desta forma, mesmo que o espaço para o movimento LGBTTTQI ainda fosse pequeno, consideram-se passos importantes que foram dados a partir dali, como por exemplo a criação da discoteca Oráculos em São Salvador, que tinha uma motivação de fugir dos espaços marginais (esta se localizava em uma avenida central que poderia ser frequentada por pessoas que anteriormente teriam medo de ir aos espaços ditos “marginais”) e dos ambientes privados que não serviam mais as demandas estabelecidas por esta que já era uma maior população organizada (2015).

Porém, entre 1981 e 1992, inicia-se, mais uma vez mostrando os outros caminhos que a história do período de Guerra Fria se davam nos âmbitos mais marginalizados do mundo, uma guerra interna que seria um dos episódios mais obscuros da história do país, deixando cerca de 75000 mortes e o início da grande diáspora de El Salvador, característica conhecida dentre os países da América Central, sendo El Salvador um dos que mais se destacam nessa análise graças a sua política em relação aos denominados “migradólares”⁴. Em relação as repercussões disso para as populações LGBTTTQI é a próprio perfil masculinista da guerra e da formação de exércitos, com pouca participação de pessoas que não seguissem estas normas.

El único referente de modificación del patrón esencialista de género en la guerra fue la participación de la mujer en las líneas del FMLN. Participación que no está exenta de contradicciones, ya que para ser parte de un proceso

⁴ Mais informações podem ser encontradas no artigo “Entre o Norte e o Sul: a América Central na periferia do sistema internacional” feito pelos doutorandos em ciência política da Universidade Federal de Pernambuco, Juliana Vitorino e Alexander Aguilar.

tan masculinizado como lo es la guerra, las mujeres tuvieron que realizar un doble esfuerzo que consistió en subyugar lo femenino en ellas por la “causa” y adquirir comportamientos machistas que demostraban que estaban aptas para participar en la guerra (Vázquez, Ibáñez y Murguialday, 1994 apud Arévalo, 2015).

Considerando então o silenciamento e a inviabilização histórica dos corpos queer (aqueles que não seguem a norma cisheteronormativa) dentro do contexto de guerra, Amaral Arévalo recorre a análise da produção literária em prosa produzida na época denominada “literatura de denuncia testimonial”, onde ele consegue encontrar alguma referências indiretas a vivências LGBTTQI dentro das instituições militares e de guerrilha (por parte dos movimentos internos), porém estas, além de serem indiretas, destas das quais destacam-se duas⁵, elas partiam de pressupostos que satirizavam estas experiências, reproduzindo estas sob o discurso que as reconhece como forma da dita “normalidade”.

Nesta mesma linha de análise de produção literária, uma referência mais direta presente também na obra “Las mil y una historias de Radio Venceremos”, esta na qual já se apresentavam termos como “havia respeito a homossexualidade” e “também haviam lésbicas”, esta narrando mais especificamente sobre a *Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional* (FMLN), porém, por mais que a romantização proporcionada por estas linhas de produção literária trouxessem algo parecido com uma sentimento de inclusão, “Lo de pluralismo vale también para los corazones” (VIGIL, 2006 apud ARÉVALO, 2015).

É preciso destacar que na realidade, segundo Arévalo, o exemplo da FMNL apresentava uma homofobia explícita, principalmente considerando a base ideológica desta, que tinham como base as linhas marxistas, entre outras variações desta enquanto ideologias “de esquerda”, onde os debates que fugissem ao que fosse enxergado como a luta de classes, como é o caso do “problema da homossexualidade”, seria então classificado como questões burguesas, das quais teriam fim quando fosse instaurada a revolução proletária (2015).

Mais uma vez demonstrando o quanto o debate sobre sexualidade e identidade de gênero ainda estavam em posição marginal, mesmo por parte dos grandes movimentos sociais. Esta marginalização das pautas LGBTTQI, ao ser enxergado pela abordagem dos corpos precários da teoria queer e sobre o entendimento de marginalização do pensamento pós-colonial se reafirmam ao se fazer a observação destes fatores históricos em relação aos espaços de expressão da sexualidade e identidade de gênero (OLIVEIRA, 2008), sendo o

⁵ As duas primeiras obras citadas foram “Um dia em la vida” por Argueta e “Las mil y una historias de Radio Venceremos” de López Vigil. Análise mais detalhada pode ser encontrada no artigo do professor Amaral Arévalo. Encontrar acesso nas referências.

supracitado bar Oráculos um destes poucos espaços, onde ocorriam inclusive shows de travestis que atraíam recursos e pessoas, servindo como um escape frente as violências estabelecidas pelo heterossexismo binário (ARÉVALO, 2015), em um espaço de expressão destas identidades fora da norma sob pretexto de uma emancipação identificatória, mas que se analisado criticamente ainda serviam a manutenção de pontos que fossem marginalizados, como pode ser analisado pelo debate entre a teoria queer e os pós-colonialismos (PELÚCIO, 2012). Destaca-se então:

La vivencias por parte de las mujeres en las líneas del FMLN, mostró que los esencialismos sexuales pueden ser susceptibles de transformación. Pero, “el prejuicio homo y lesbofóbico, sin embargo, no fue alterado. Las preferencias sexuales distintas a la heterosexualidad eran toleradas siempre y cuando no perturbaran la entrega a la causa y se mantuvieran en silencio” (Vásquez, Ibañez y Murguialday, 1996, p.189). Lo anterior estaba aconteciendo en las áreas rurales de El Salvador, pero al interior de la capital existía otra dinámica, la cual es separada por los ingresos económicos, que a nivel individual cada persona LGBT poseía. En este caso las travestis, están confinadas a sítios marginales y excluidos para poder expresar su identidad de género, recurriendo al ejercicio de la prostitución de calle como medio de sobrevivencia. (ARÉVALO, 2015)

Em relação a violações de direitos humanos então, foram várias também as narrativas onde, por parte dos batalhões ocorriam violações sexuais as travestis, violações a suas identidades, como por exemplo cortes de cabelo e humilhações do tipo, além de violações coletivas dentro das bases militares a aquelas que não pagavam os absurdos valores cobrados pelos soldados, estes podendo chegar a 50 dólares, valor alto para a época (ARÉVALO, 2015). A invisibilidade das pautas LGBTTTQI no país durante o período da guerra pode ser então considerado até maior do que no período anterior, onde até mesmo espaços como a FMLN reproduziam normas que dificultavam a expressão de pessoas que expressavam de “forma muito pública” sua sexualidade e identidade de gênero, sendo ainda mais difícil a realidade das pessoas trans e travestis que por suas condições econômicas eram empurradas aos pontos marginalizados por sua representação a prostituição e ao alto risco de periculosidade sofrido por estas pessoas. Considerando estes pontos dificulta se mais ainda a possibilidade da construção de um movimento LGBTTTQI em El Salvador no período da guerra.

Em 1992 são afirmados então, finalmente os acordos de paz, declarando oficialmente o fim dos conflitos armados, apesar desta ter um sentido de “paz negativa” (GALTUNG, 1998 apud ARÉVALO, 2015), já que ainda se mantinha as mesmas estruturas sociais e políticas que historicamente teriam promovido a guerra, com algumas poucas aberturas. Apesar disso,

considera-se que foi no pós-guerra que teriam se iniciado os primeiros movimentos organizacionais LGBTTTQI, iniciando-se a partir de um grupo coletivo de travestis que com apoio da *Fundación Nacional para la Prevención, Educación y Acompañamiento de la Persona VIH/SIDA* (Fundasida), começaram a realização de um projeto de prevenção e acolhimento em relação ao HIV/AIDS na população LGBTTTQI, em 1994 este grupo se fortalece na criação de algo que pudesse ser mais organizado frente a luta por direitos humanos da população LGBTTTQI do país, este grupo viria a ser chamado Grupo Entre Amigos e em 1998 este passa a ser mais independente, criando a que é hoje um dos mais fortes coletivos por direitos civis dessa população chave, a Associação Entre Amigos (ARÉVALO, 2015).

3. Os desafios do reconhecimento das populações LGBTTTQI de El Salvador no novo milênio.

A década de 2000 teve seu começo marcado pela expansão do número de pessoas portadoras do vírus HIV entre as populações LGBTTTQI, o que de certa forma fortaleceu o movimento em incidência por direito de acesso aos serviços de saúde e prevenção a esta população com HIV. Ao mesmo tempo a Asociación Para la Libertad Sexual El Nombre de la Rosa, solicitava uma revisão da posição por parte da Corte Suprema de Justiça (CJS) onde esta renegava o reconhecimento jurídico desta instituição, pautando que a associação violentava as normas de direito natural, a família, o matrimônio e os bons costumes, destacando ainda que a lei salvadorenha sobre associações sem fins lucrativos previa que estas não podiam “contrariar a ordem pública e a moral” (CJS apud ARÉVALO). A década de 2000 viria a ser um período de grande ascensão de vertentes conservadoras dentro dos espaços de deliberação.

Em 2003, por exemplo, consegue ser aprovada uma solicitação de reforma na constituição, esta proposta pelo Partido Demócrata Cristiano, onde na qual estaria previsto que dentro de El Salvador, apenas seriam reconhecidos civilmente os matrimônios entre homem e mulher, não reconhecendo também casamentos homoafetivos realizados em outros países, proibindo a adoção por parte de casais não heterossexuais, sendo reguladas apenas as relações entre homem e mulher “assim nascidos” (AYALA, 2009 apud ARÉVALO, 2015). Porém, para que esta reforma pudesse ser alcançada, seria preciso a votação em dois

períodos legislativos diferentes, o que termina não tendo votos suficientes em 2006, sendo então arquivados (ARÉVALO, 2015).

Outros fatos de destaque durante a década de 2000 foram os ataques e saques realizados a Associação Entre Amigos, as ameaças sofridas por um dos fundadores da associação, William Hernández, este ficando sobre proteção policial, graças a uma campanha da Anistia Internacional de 1999 até 2007. Neste mesmo ano, (2007), a Associação Entre Amigos propõe a Assembleia Legislativa que fosse declarado um Dia Nacional Contra a Homofobia (17 de Maio), porém o projeto não é muito bem recebido pelo pensamento conservador que argumenta que a proposta “promovia a homossexualidade”, nesse momento de euforia, mais uma vez o Partido Demócrata Cristiano tenta realizar votações para reformas constitucionais, contando com apoio da igreja católica e de grupos conservadores, o que resultou em um momento conturbado politicamente em relação a pauta (ARÉVALO, 2015).

Porém, é também nessa década que se começa a observar uma maior organização por parte de movimentos sociais da sociedade civil que trabalhassem na questão das pessoas trans, surgindo a COMCAVIS Trans (Comunicando y Capacitando Mujeres Trans). Onde esta se apresenta:

COMCAVIS TRANS es una organización con sede en la República de El Salvador, conformada por Mujeres TRANS con o sin VIH, que se constituyó legalmente en el año 2011, pero que posee un trabajo diligente y continuado desde el año 2008. Desde la creación de COMCAVIS TRANS, hemos trabajado incansablemente para que el Estado visible, reconozca y de cumplimiento a los derechos humanos de la población de personas trans, lesbianas, hombres gay y personas bisexuales e intersexuales (LGBTI), así como a las personas con VIH y privados de libertad LGBTI. (Site Oficial da COMCAVIS Trans)

O final da década é então marcado pela nova tentativa de reforma constitucional por parte dos partidos conservadores, porém, surge um movimento político de unificação por parte dos diversos movimentos, organizações da sociedade civil e ativistas independentes na formação da Alianza para la Diversidad Sexual que passa a confrontar e debater diretamente a Assembleia Legislativa sobre as diversas questões invisibilizações de direitos que poderiam partir desta reforma.

A década de 2010 inicia então o período de uma intensa mudança política, onde o FMNL, que havia passado por diversas mudanças de perfil enquanto movimento social de esquerda, dando mais abertura para contestações além de apenas a questão do capital, mas também do colonialismo, do patriarcado e da cisheteronormatividade, assume a condução do

órgão executivo e da mais abertura para a discussão de uma política de direitos mais abrangente a população LGBTTTQI.

Un hecho relevante que ocurrió a finales del año 2009 fue la resolución de la CJS a la impugnación de la negativa de otorgamiento de personería jurídica por parte del Ministerio de Gobernación a la Asociación para la Libertad Sexual El Nombre de la Rosa. La CJS declara ha lugar el amparo solicitado contra la actuación del Director General del Registro de Asociaciones y Fundaciones Sin Fines de Lucro del Ministerio de Gobernación, reconociendo la violación de los derechos de libre asociación e igualdad (Corte Suprema de Justicia, 2009) que este había ejercido contra esta y otras organizaciones LGBT. [...] En el año 2010, gracias a la resolución de la CJS sobre la obtención de personería jurídica de asociaciones LGBT, la obtención del estatus legal se da bajo los criterios establecidos por la ley sin discriminación por orientación sexual o identidad de género. Esto produjo, para ejemplificar con la Asociación Entre Amigos que por más de 14 años y tres negativas institucionales para su registro legal, después de esta resolución y el cambio político, en tres meses concluyera el proceso. El 4 de mayo de 2010, la Presidencia de la República adoptó el Decreto No. 56, el cual establece disposiciones para evitar toda forma de discriminación en la Administración Pública, por razones de identidad de género y/o de orientación sexual. (ARÉVALO, 2015).

Em 2010, foi também criado a División de Diversidad Sexual pelo próprio Estado salvadorenho, esta sendo uma ramificação da Secretaria de Inclusão Social, funcionando basicamente como um espaço de conhecimento e incidência política em questões de gênero, diversidade sexual e direitos humanos, porém, o espaço ainda não conseguiu incidir muito na formulação de políticas públicas, funcionando mais no processo de abertura de pequenos espaços de reconhecimento dos direitos dessas populações chave (ARÉVALO, 2015).

Outros fatos importantes desta nova década foram a primeira marcha contra a homo e transfobia em 2010, considerando que esta seria a primeira a dar uma maior visibilidade à expressão política das pessoas trans no país, em 2012 é realizada a primeira *Plegaria Rosa LGBTI* que manifestou-se no monumento El Salvador del Mundo para relembrar as pessoas LGBTI vítimas de crimes de ódio. Surge também, dentro da Universidade de El Salvador em 2013 um dos primeiros grandes coletivos universitários que visam debater a diversidade sexual no país, em 2014 surge o primeiro coletivo de homens trans no país, o Hombres Trans de El Salvador (HT503) tem tido apoio da COMCAVIS Trans além de conseguir dialogar com outras organizações de homens trans na América Central.

Ao mesmo tempo, em 2013, foi assassinada uma das ativistas da COMCAVIS Trans, porém ao ser feita a denúncia, considerando que já tinham sido várias as ameaças sofridas, a organização terminou sendo investigada em sua sede, sendo que as autoridades judiciais

estavam “señalando que la organización funcionaba como centro de trabajo sexual de mujeres y transexuales” (Comcavis Trans, 2013, apud ARÉVALO, 2015). Isto então resultou em uma denúncia feita a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, não só por parte da COMCAVIS Trans, mas como uma denúncia da invisibilização por parte das instituições frente as questões das pessoas Trans no país. Em 2013, também ocorreu um considerável movimento online resultante de uma publicação de caráter lesbofóbico por parte de um famoso apresentador de TV salvadorenho em seu blog⁶, fazendo com que os movimentos LGBTTTQI fizessem mais pressão sobre os meios de comunicação, que em primeiro momento fecharam o blog do apresentador além do pedido de desculpas público por parte da produção do programa de televisão do mesmo.

Pode ser problematizado ainda, a questão dos direitos sexuais e reprodutivos em El Salvador, que claramente ainda são uma pauta tabu no país, as apresentações e nuances que estas tem dado quando consideradas as demandas de populações específicas são por demais contraditórias, sendo um dos exemplos a questão do aborto. El Salvador tem uma das leis antiaborto mais duras do mundo podendo a mulher ser presa por assassinato até mesmo no aborto espontâneo, onde as instituições deduzem que o aborto foi induzido graças ao que é denominado pelo advogado Dennis Muñoz (apud BBC, 2016) como um “pressuposto de culpa” embutido no sistema jurídico do país.

A questão do aborto então manifesta mais uma vez a formação de uma estrutura de precarização dos corpos, como analisado pela teoria queer (STEINBERG; SALBURT, 2005), onde políticas públicas de acesso e informação e serviços seguros de saúde sexual e reprodutiva ainda enfrentam discursos conservadores de inviabilização dessas pautas. O que é analisado, então, é que mesmo com avanços consideráveis na formulação de políticas públicas de afirmação dos direitos LGBTTTQI no país, a invisibilização do diálogo sobre as questões de gênero dentro dos âmbito do direito terminam ainda marginalizando questões que visariam a reforma das estruturas sociais, políticas e governamentais do país no sentido de uma maior visibilidade as questões de gênero e sexualidade (ARÉVALO, 2016).

Reconhece-se então que os movimentos sociais organizados em El Salvador tem contribuído grandemente com a formação de espaços consideráveis para o debate sobre gênero e sexualidade dentro das instituições públicas e governamentais, tendo conseguido ampliar o afirmação dos direitos civis das populações LGBTTTQI.

⁶ “En noviembre 2013, un conocido presentador de televisión, en su blog personal, publico un escrito titulado “Una visita a la casa de Fabián y Tulio”. En el presentó una homofóbica visión de la convivencia cotidiana entre una pareja integrada por mujeres.” (ARÉVALO, 2015).

El 17 de mayo de 2012, se conforma al interior de la Procuraduría para la Defensa de Derechos Humanos (PDDH), la Mesa Permanente sobre Derechos Humanos de la población LGBT (Davenport, 2012, p. 22). El objetivo general de la Mesa es incidir para que la población LGBT, tenga acceso al pleno goce de sus derechos humanos, además de llevar a cabo otras acciones tales como; analizar la situación de la población LGBTI en El Salvador, establecer e implementar los procesos de sensibilización para los funcionarios encargados de la administración de justicia hacia dicha población, sentar las bases para la elaboración de una ley para la erradicación de cualquier forma de discriminación a la población LGBTI, entre sus apuestas más importantes (Procuraduría para la Defensa de los Derechos Humanos, 2012). [...] A nivel nacional e internacional, las diferentes organizaciones LGBT conforman alianzas para promover la defensa de los derechos humanos de la población LGBT. Toda esta sinergia institucional promovió la realización de estudios e investigaciones sobre la situación de los derechos humanos de poblaciones LGBT12. En este punto se debe de resaltar que por primera vez en el *Informe de Desarrollo Humano El Salvador 2013* se explicita la orientación sexual como dificultad para obtener empleo, tratamiento diferenciado para alcanzar un bienestar de vida al interior de El Salvador y condición humana que no debe generar actos de discriminación (PNUD, 2013, p. xvii,19,167). [...] Dado al trabajo realizado por las organización trans, logran un éxito en el año 2014 ante el Tribunal Suprema Electoral, para que este gire la orden del reconocimiento del derecho al voto por parte de las personas trans, aunque su imagen del Documento Único de Identidad (DUI) reflejara una identidad de género diferente a la actual. (ARÉVALO, 2015).

Ao reconhecer o papel importante dessas instituições frente a afirmação de direitos das populações LGBTTTQI em El Salvador, observa-se que ainda existe muito pela frente, já que ao analisar pelo viés político estes espaços tem trazidos diversos benefícios a essa população chave, porém ainda enfrentam diversas dificuldades ao pautar suas demandas dentro dos espaços de maior poder deliberativo dentro da hierarquia política de El Salvador, o que nos leva a ver que essa deliberação ainda é segregada e que, por mais que seja importante um espaço que considere problemáticas de sensibilidades mais específicas, é importante também que não se limitem a estes, passando aí a considerar a pouca representatividade política que ainda permanece em função da manutenção da estrutura do colonialismo (GOMEZ; GROSFUGUEL, 2007).

Considerações Finais.

A formação histórica, política e diplomática de El Salvador termina por reverberar, mesmo em um contexto em que o debate sobre diversidade sexual e identidade de gênero esteja avançando dentro dos processos deliberativos, nas questões sociais do país e em como na prática a vivência da população LGBTTTQI é marginalizada por processos que

reproduzem a violência em relação a este eixo populacional e assim dificulta o acesso destas ao direito dentro do âmbito público.

São reconhecíveis os recentes avanços que aconteceram no reconhecimento dos direitos das pessoas LGBTTTQI do país, além da afirmação de políticas públicas que visem a proteção dos mesmos, exemplos destas o reconhecimento jurídico de organizações e movimentos da sociedade civil que representem as populações LGBTTTQI, o Decreto Nº 56 da Presidência da República, já citado anteriormente, além da criação de uma Divisão da Diversidade Sexual pelo próprio Estado salvadorenho, entre diversas outras políticas que tem destacado o país no que tange a proteção dos direitos das populações LGBTTTQI no contexto da América Central.

Ao mesmo tempo ainda conseguem ser analisadas pautas e demandas de garantia de direitos das populações LGBTTTQI que terminam sendo invisibilizadas pelos discursos conservadores que exercem considerável força política no país, assim como no âmbito social ao serem taxadas como temáticas ainda consideradas como “tabu” dentro dessas sociedades, dessa forma destaca-se, através dos estudos trazidos pelas teorias queer e pós-coloniais ao dialogarem com estudos sobre cultura organizacional conseguem analisar que aquilo que é visto como tabu é justamente o que pretende-se se manter invisibilizado para manutenção do próprio status quo social e político (BEZERRA, 2014 apud HOEBEL; FROST, 1981). Ou seja partem da construção de um discurso que visa justamente a não visibilidade destes questionamentos.

Dessa forma pode se destacar o informe realizado em 2010 pela organização salvadorenha Entre Amigos e submetido à Comissão de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, em parceria com outras instituições, o relatório traça 27 casos de homicídio de pessoas com orientação sexual diversa, 7 casos de agressão física ou verbal, entre outros diversos tipos de violência em instâncias públicas no período de 2004 até outubro de 2010, sendo que o próprio relatório destaca que existem inúmeros casos que não são denunciados justamente por que existe uma debilidade nas instituições públicas que fazem com que as populações LGBTTTQI não recorram a estes serviços básicos no país.

Portanto as questões que tangem as demandas das populações LGBTTTQI de El Salvador em relação a garantia dos direitos humanos destas ainda são complexas, ainda mais frente a um cenário de precarização dos corpos que terminam sendo então destinados a pontos tidos como marginais e que, dessa forma, essa posição também se constrói no discurso sobre o que esses próprios corpos queer (aqueles que fogem a normativa cisgênero e da heterossexualidade compulsória) terminam por se afirmar socialmente e politicamente,

como agentes de resistência e afirmação marginal de expressão de suas sexualidades e identidades de gênero.

Referências

- AGUILAR, Aleksander; VITORINO, Juliana. Entre o Norte e o Sul: a América Central na periferia do sistema internacional. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 37., 2013, Águas de Lindoia. **Anais eletrônicos do Portal das Ciências Sociais Brasileiras**. Brasil: ANPOCS, 2013. Disponível em <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=1178&Itemid=412>. Acesso em 23 nov. 2015.
- ARÉVALO, Amaral Palevi Gómez. Análise: Marginalidade e condições de gênero dos jovens de El Salvador. **O Istmo**. Recife, set. 2014. Disponível em <<http://oistmo.com/2014/09/17/analise-marginalidade-e-condicoes-de-genero-dos-jovens-em-el-salvador/>>. Acesso em 17 set. 2014.
- ARÉVALO, Amaral Palevi Gómez. Análise: O Queer em El Salvador. **O Istmo**, Recife, jun. 2014. GESPE. UFPE. Disponível em <<https://grupoamericacentral.wordpress.com/2014/06/22/o-queer-em-el-salvador/>>. Acesso em 15 out. 2015.
- ARÉVALO, Amaral Palevi Gómez. Trabucos, Marimachas y Maricones: El Camino Del Arcoiris En El Salvador. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDIOS SOBRE VARONES Y MASCULINIDADES, 5., 2015, Santiago. **Anais eletrônicos do Colóquio Internacional de Estudos Sobre Varones y Masculinidades**. Santiago: FACSO, 2015. Disponível em <<http://www.coloquiomasculinidades.cl/>>. Acesso em 23 nov. 2015.
- ARÉVALO, Amaral Palevi Gómez. Derechos Sexuales y Reproductivos en El Salvador. **Asuntos del Sur**, Santiago, 29 feb. 2016. Disponível em <<http://www.asuntosdelsur.org/blog/2016/02/29/derechos-sexuales-y-reproductivos-en-el-salvador/>>. Acesso em 29 abr. 16.
- AVILA, Carlos Federico Domínguez. A América Central e sua inserção internacional: um balanço das suas relações hemisféricas e globais. **Revista de Economia e Relações Internacionais**. v. 9. n. 17. p. 79-91, 2010.
- BEZERRA, José Cláudio Silva. **Heteronormatividade nas Relações Internacionais: A Atuação da Santa Sé Sobre Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos**. 2014. 46 f. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Faculdade ASCES, Caruaru, PE, 2014.
- FONSECA, Juan. **Pueblos De Indios y Explotacion En La Guatemala y El Salvador Coloniales**. El Salvador, Anuario 8: 1982.
- FONSECA, Melody; JERREMS, Ary. Pensamiento decolonial: ¿una “nueva” apuesta en las Relaciones Internacionales? **Relaciones Internacionales**, n. 19, p. 103-121, 2012.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.

JESUS, Diego Santos Vieira de. O Mundo Fora do Armário: Teoria Queer e Relações Internacionais. **Revista Ártemis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.41-50, 2014.

LAKHANI, Nina. O país onde as mulheres podem ser presas por ter aborto espontâneo. **BBC**, El Salvador, out. 2016. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131021_aborto_el_salvador_an>. Acesso em 29 abr. 16.

MARTINEZ, Rafael Lara. Indígena, cuerpo y sexualidade en la literatura salvadoreña. San Salvador: Editorial Universidad Dom Bosco. 2012

MENEZES, Cynara. Como a Igreja arruinou a vida sexual das Américas com pecado, culpa e preconceito. **Géledes**, São Paulo, abr. 2016. Questões de gênero. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/como-igreja-arruinou-vida-sexual-das-americas-com-pecado-culpa-e-preconceito/>>. Acesso em 24 abr. 2016.

MISKOLCI, Richard. A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 11, n 21, p. 150-182, 2009.

OLIVEIRA, A. V. A teoria de Judith Butler: implicações nas estratégias de luta do movimento feminista. In: SEMINÁRIO NACIONAL, 2., 2008, Salvador. **Anais do II Seminário Nacional**. 2008.

ONU. **Princípios de Yogyakarta**. Princípios Sobre a Aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em Relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero. Apresentados ao Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas em 2007. Disponível em <http://www.clam.org.br/pdf/principios_de_yogyakarta.pdf>. Acesso em 18 de set. 2015.

PELÚCIO, Larissa. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismos e estudos queer. **Contemporânea**. v. 2, n. 2 p. 395-418. Dez. 2012.

STEINBERG, Shirley R.; TALBURT, Susan. **Pensar Queer**: Sexualidade, Cultura e Educação. São Paulo. 2005.

SUTHERLAND, Juan Pablo. Os efeitos político-culturais a tradução do queer na América Latina. **Revista Periódicus**. v. 1, n.1. Disponível em <www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/index>. Acesso em 24 nov. 2015.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA. International Human Rights Law Clinic. **Sexual Diversity em El Salvador**: A Report on The Human Rights of The LGBT Community. Berkeley, 2012.